

Força-tarefa no Rio Maracanã evita despejo diário de 9 milhões de litros de esgoto na Baía

Ações da Águas do Rio já eliminaram 82 ligações clandestinas na região da Grande Tijuca

Da Redação

Um trabalho contínuo de vistorias e recuperação de redes nas margens do Rio Maracanã estancou, diariamente, o despejo de 9,36 milhões de litros de esgoto in natura em direção à Baía de Guanabara. O volume, equivalente a cerca de três piscinas olímpicas e meia, é resultado de uma força-tarefa realizada nos últimos dois anos pela Águas do Rio, concessionária da Aegea. O balanço reflete os impactos da eliminação de 82 ligações clandestinas de esgoto e dos 152 reparos realizados em tubulações antigas.

A despoluição do corpo hídrico é um passo estratégico para a Zona Norte. O Rio Maracanã nasce límpido no Alto da Boa Vista, mas sofreu historicamente com a degradação ao longo do seu percurso até o Canal do Mangue, bacia que deságua na Baía de Guanabara.

Para reverter o cenário, a Águas do Rio mapeia galerias com câmeras e três equipes cruzam esse diagnóstico com vistorias nas redes e denúncias de moradores para identificar despejos irregulares nas estruturas originalmente destinadas ao escoamento de água da chuva, além de caixas de gordura fora do padrão. Ao mapear uma falha interna, o proprietário do imóvel é noti-



Para contornar os anos de poluição, cerca de três piscinas olímpicas de esgoto foram estancadas do Rio Maracanã

ficado e tem 30 dias para regularizar a conexão antes de qualquer sanção.

“Não há recuperação ambiental sem rigor na fiscalização e na operação. Cada ligação irregular que retiramos ou rede antiga que consertamos no entorno do Rio Maracanã é um passo a mais para salvar a Baía de Guanabara. Apenas com as ações de fiscalização até o momento

em 2026, conseguimos retirar 3,96 milhões de litros de esgoto por dia do rio e, consequentemente, da baía. A Águas do Rio tem o compromisso de garantir que a infraestrutura funcione com eficiência, estancando a poluição antes que ela chegue aos rios e desça até a baía”, afirma Renan Mendonça, diretor-executivo da Águas do Rio.

Em paralelo às vistorias, a

concessionária realiza coletas quinzenais de água em cinco pontos do rio para monitorar parâmetros de qualidade e recalibrar ações. Esse acompanhamento constante permite que a empresa atue de forma preventiva, garantindo a eficiência contínua da rede.

“Quando mapeamos as galerias, encontramos um passivo histórico que exigiu uma força-tarefa minuciosa. A

nossa equipe atua diariamente para reabilitar a tubulação e modernizar todo o sistema. É essa presença constante nas ruas, corrigindo falhas estruturais e investindo em tecnologia, que garante a proteção do rio e consolida o nosso trabalho a longo prazo”, complementa o diretor.

CINTURÃO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

A atuação na Zona Norte integra o plano macro de esgotamento sanitário da concessionária, que já investiu 6,3 bilhões de reais e evita, todos os dias, que 134 milhões de litros de esgoto sem tratamento cheguem à Baía de Guanabara. Os reflexos da força-tarefa já podem ser vistos nas praias da baía como Flamengo e Glória, que, apesar do histórico de poluição, foram devolvidas aos cariocas nos últimos anos.

Até 2033, o plano de universalização destinará 2,7 bilhões de reais exclusivamente para a construção de coletores em tempo seco no entorno da Baía de Guanabara. Livre do estigma da poluição, o Rio Maracanã avança para se reafirmar como prova de que o recurso natural recuperado gera valor e se consolida como um patrimônio vivo para o Rio de Janeiro.

Comlurb limpa manguezal no Caju em ação ecológica

Da Redação

A Comlurb antecipou as celebrações pelo Dia Internacional para a Conservação do Ecossistema de Manguezais — comemorado em 26 de julho — e promoveu, nesta quinta-feira (23), uma grande operação de limpeza na área de mangues da Península do Caju, localizada na Zona Portuária do Rio de Janeiro. A iniciativa ocorreu no entorno da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Alegria e foi realizada em parceria com a concessionária Águas do Rio.

Sob a supervisão do biólogo Mário Moscatelli, idealizador do projeto Mangue da Alegria, a mobilização contou com a atuação de 30 garis, o suporte de dois caminhões compactadores e equipamentos cedidos pela concessionária.

Realizada anualmente desde 2024, a ação de remoção de resíduos chega à sua terceira edição e retira, em média, nove toneladas de lixo a cada operação.

O projeto Mangue da Alegria busca recuperar um dos ecossistemas mais vulneráveis da Baía de Guanabara. Além de já ter retirado centenas de toneladas de poluição do local ao longo de sua trajetória, a iniciativa promoveu o plantio de milhares de mudas nativas, favorecendo o retorno da fauna e a regeneração do berçário marinho. A meta da Águas do Rio é revitalizar 8,2 hectares de vegetação, fortalecendo a biodiversidade, a captura de carbono e a proteção ambiental da região.

De acordo com Caroline Lopes, gerente de Meio Ambiente da Águas do Rio, “o projeto já

conta com 20 mil mudas enraizadas e um hectare de floresta recuperado, somando forças ao trabalho de saneamento que intercepta diariamente 134 milhões de litros de esgoto que iriam para a baía”.

“Esta foi a terceira ação conjunta realizada no local em apoio a esse importante trabalho. A Comlurb tem orgulho de contribuir para uma iniciativa que alia preservação ambiental, recuperação de ecossistemas e conscientização da população sobre a importância da destinação correta dos resíduos. Cuidar dos manguezais é proteger a biodiversidade, melhorar a qualidade ambiental da Baía de Guanabara e investir em um futuro mais sustentável para a cidade”, destaca o presidente da Comlurb, Renato Rodrigues.



Desde 2024, a ação remove cerca de nove toneladas de resíduos por edição